



RETOMADAS REUNIÕES COM A ADMINISTRAÇÃO

No passado dia 20 de Maio o SNTSF/FECTRANS, reuniu com a administração da empresa MEDWAY/MSK, no contexto de retomar as reuniões de forma a discutir as condições de trabalho, a organização do tempo de trabalho e a aplicação do Acordo de Empresa em vigor.

Terminal de mercadorias da Bobadela:

No seguimento do ofício enviado à empresa solicitámos esclarecimento, sobre o futuro do Terminal de Mercadorias da Bobadela e o dos trabalhadores que lá prestam serviço.

A administração assegura que não estão em causa os postos de trabalho, independentemente da nova localização do terminal de mercadorias e que tem uma reunião com a IP para a próxima semana para debater este assunto.

Escalas de serviço:

Foram identificadas por nós um conjunto de irregularidades na elaboração das escalas de serviço das diversas categorias profissionais

ficando de analisar e dar resposta brevemente ao sindicato sobre a resolução das mesmas.

Instalações:

Continuam a existir falta de condições de trabalho em algumas instalações utilizadas pelos trabalhadores, nomeadamente, a nível de balneários, quer na limpeza quer na conservação dos equipamentos.

Uma vez mais colocámos a necessidade de melhorar a iluminação, a colocação ou reparação de passadiços, em diversos locais onde a empresa tem operação de forma a evitar acidentes pessoais e para não colocar em causa a segurança das circulações.

Contratação Colectiva

O SNTSF/FECTRANS entregou uma [proposta de revisão do Acordo de Empresa](#), estando agendada uma reunião para o próximo dia 1 de Junho.

A proposta tem como eixos centrais a redução do horário de trabalho para as 35 horas semanais e o aumento para 14 horas de repouso para todos os trabalhadores. A negociação terá como base de trabalho o Acordo de Empresa existente e a necessidade de clarificação e melhoramento de algumas cláusulas.

Agente único não!

Não é na Contratação Colectiva que se discutem regulamentos de segurança ferroviária. Nesse sentido o SNTSF/FECTRANS mantém a posição de ser contra a implementação do agente único, para além do que está em regulamentação própria publicada pelo IMT e que todos os operadores ferroviários têm de cumprir. A segurança ferroviária não é um negócio.



SINDICALIZA-TE